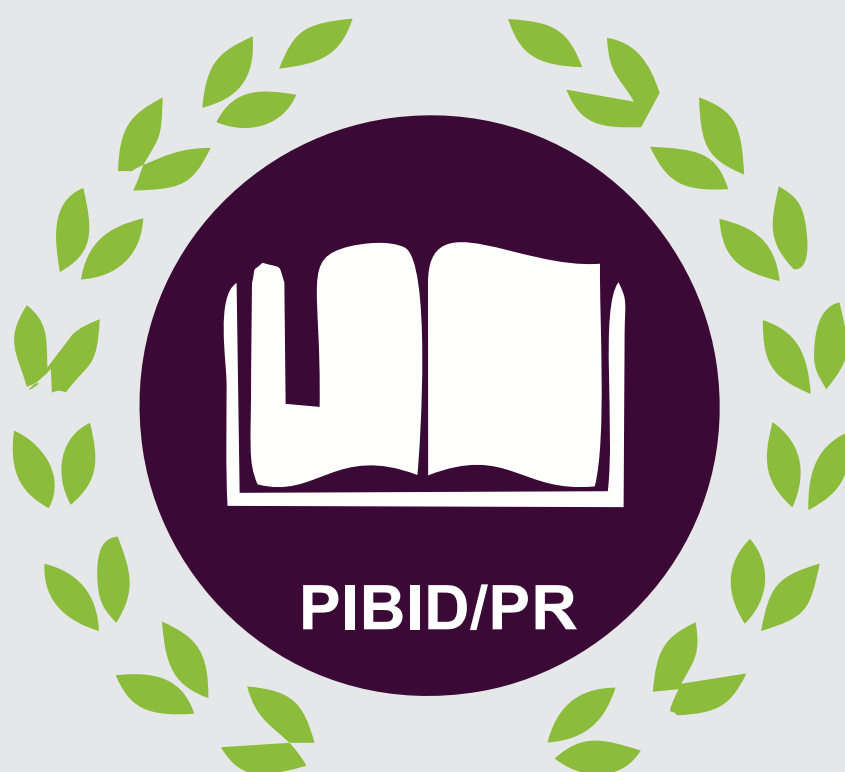


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

A LITERATURA INFANTIL NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiana Aparecida da Cruz Ramos¹
Lucas Almeida Machado²
Luciane Maehler Kaiser³
Andreia Nakamura Bondezan⁴

Resumo: O presente texto apresenta uma síntese do trabalho realizado pelo Subprojeto de Pedagogia/UNIOESTE/Foz do Iguaçu do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é desenvolver a leitura e escrita de alunos 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da periferia desta cidade. Destacamos neste contexto a literatura infantil como um instrumento importante neste processo. Utilizamos como referencial para este trabalho as obras de Zilberman (1987); Simões (2000); Mello (2006), e outras. As literaturas infantis utilizadas foram criteriosamente selecionadas considerando a realidade social das crianças, levando-as a refletir sobre suas ações, estimulando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Observamos que os alunos tiveram um significativo aproveitamento das aulas que demonstraram interesse, participaram com suas opiniões, interagiram entre si, exercitaram a leitura e a se empenharam na produção de textos.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escrita. Ensino.

Introdução

Participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) no subprojeto de Pedagogia/Foz do Iguaçu, tem sido um importante processo de formação. O objetivo maior deste subprojeto é promover ações que auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos de uma escola da periferia desta cidade.

A experiência, aqui destacada, foi realizada numa turma do 4º ano do ensino fundamental. Durante os três meses que estivemos na sala de aula, pautados no objetivo mencionado, inserimos algumas obras de literatura infantil com diversos conteúdos e que permitiram trabalhar amplos temas e questões relativas à realidade dos alunos de forma a tornar o aprendizado significativo para estes.

Realizamos diferentes contações de histórias, visando incentivar a leitura, estimular a imaginação, ampliar o repertório oral dos alunos e, conseqüentemente, trabalhar a escrita por meio de produções textuais. Nas experiências vivenciadas em sala de aula, pudemos perceber que muitos alunos apresentam dificuldade na leitura e escrita, assim, buscamos por meio da literatura infantil despertar o interesse para estes processos, auxiliando no desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Unioeste – *Campus* de Foz do Iguaçu e bolsista do PIBID.

² Acadêmico do 3º ano do curso de Pedagogia da Unioeste – *Campus* de Foz do Iguaçu e bolsista do PIBID.

³ Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia da Unioeste – *Campus* de Foz do Iguaçu e bolsista do PIBID.

⁴ Prof. Dra. do Curso de Pedagogia e coordenadora do Subprojeto PIBID de Pedagogia da Unioeste - *Campus* de Foz do Iguaçu.

A literatura na sala de aula

O uso da literatura infantil nas escolas aborda a arte e a educação. Sua primordial função deve ser a dimensão estética e formadora das crianças, nas quais sejam estimuladas suas capacidades de imaginação e criação (ZILBERMAN, 1987).

Na seleção das literaturas, procuramos pontuar determinados conteúdos como o desenvolvimento da leitura, a escrita, interpretação de textos, ampliação do vocabulário e da capacidade argumentativa. Segundo Simões (2000, p.23), por meio da escuta das histórias “a criança aprende pela experiência as estruturas linguísticas mais elaboradas”, constrói o seu conhecimento da linguagem escrita, produz e interpreta diferentes gêneros textuais.

No entanto o objetivo pautado neste trabalho era de que as histórias pudessem ser um referencial para lidar com os problemas sociais vivenciados pelos educandos. Sendo assim, os livros escolhidos tratam de direitos e deveres sociais, valores, autoconfiança, criticidade, a não discriminação, dentre outros.

Para cada literatura apresentada preparamos material de apoio para nos auxiliar na contação da história e despertar a curiosidade nas crianças, como fantoches, cartazes, cenários, etc. Em todas as histórias realizamos discussões sobre suas compreensões e aprendizagem dos conteúdos abordados. Ao término das histórias puderam ter contato direto com os livros, momento este muito esperado onde puderam manuseá-los, ver as figuras sentindo as diferentes texturas.

No decorrer do processo, a partir das histórias contadas e das atividades realizadas, observamos que as crianças passaram a interagir com maior frequência durante a realização dos exercícios propostos, sentiam mais liberdade de expressar suas opiniões e, conseqüentemente, produziam textos com escrita mais elaborada. Observamos o desejo também de criar a sua própria história.

Segundo Mello (2006), para estimular e exercitar o desejo de expressão da criança é necessário um trabalho rotineiro. É importante que a criança conte histórias de sua vida e de sua imaginação, que a professora também conte histórias para que os alunos recontem posteriormente, de forma que a criança resolva problemas do dia-a-dia, exercendo seu papel de protagonista em todas as atividades na sala de aula.

Jorge (2003, p.111), destaca que o “educador deve criar formas significativas e expressivas de comunicação [...] possibilitando que a criança encontre significados para a sua própria existência.” Após a contação da história, dialogávamos com os alunos sobre o que consideraram mais importante na história, sua identificação com a narrativa e com as ações dos personagens.

Sendo assim, as histórias contadas foram relacionadas com sua realidade social, para que conseguíssemos sucesso na proposta de levá-los também à reflexão sobre suas ações e possibilidades de atuação.

Ao longo do trabalho na sala de aula, percebemos que a violência, as drogas e o roubo eram questões muito presentes no cotidiano dos estudantes. Sentimos então a necessidade de trabalhar com histórias que abordassem questões humanas, que ampliasse a visão de mundo que eles tinham, podendo pensar de forma crítica sobre o assunto, se preocupar com as pessoas ao seu redor e desenvolver a empatia. Conforme Battaglia, “a literatura tem papel fundamental na reformulação de valores e na conscientização dos seres em formação, preservando princípios éticos e respeito aos direitos humanos” (BATTAGLIA, 2003, p.118). A história de João e Maria foi utilizada neste contexto.

A história de João e Maria

Entre as histórias contadas em sala de aula, destacamos a de João e Maria por considerar que esta apresenta situações semelhantes a vivências dos educandos da escola a qual desenvolvemos o subprojeto. A versão contada foi o conto de fadas *Hansel e Gretel* dos Irmãos Grimm, publicada em 1812.

A história relata a dificuldade de sobrevivência da família das crianças que viviam em um período de fome, o abandono das crianças pelos pais, as más ações da madrasta e da bruxa, o ato de João e Maria comendo os doces da casa da bruxa sem permissão e as estratégias das crianças para conseguir escapar da bruxa e chegar de volta em casa.

No primeiro momento em sala de aula, realizamos a contação da história. Aproveitamos que algumas crianças já conheciam a história e as instigamos a participar do conto. Finalizada esta etapa, introduzimos alguns temas e questões sociais pouco discutidos na escola, como a família, o afeto e boas ações no dia-a-dia.

Num segundo momento, após um diálogo com os alunos, solicitamos que fizessem uma produção textual a partir da história contada. Não delimitamos um tema, porém, que escrevessem a partir do debate realizado. Assim, os textos foram diversos, uns destacaram o papel da bruxa na história, outros o erro dos pais de João e Maria em abandoná-los, do medo do abandono, alguns concordavam com o que Maria fez com a bruxa (jogá-la dentro do forno em chamas), outros discordavam, afirmando que não era o correto.

Já no terceiro momento, levamos os estudantes para o saguão da escola, onde fizemos uma gincana com perguntas sobre a história visando desenvolver a capacidade de interpretação da

história, revelando que podemos relacionar os fatos da história com nossa realidade e que elas também nos influenciam. Além destas, utilizamos outras brincadeiras, como a corrida do ovo, das latas, passa grampo, entre outras, estimulando à criatividade, a interação da turma que pela experiência da união viram que é possível reconhecer e superar os próprios limites e aceitar os limites dos colegas, e por fim descobrem que juntos podem alcançar os objetivos com mais rapidez e com maior facilidade.

No quarto e último momento da aula, conduzimos as crianças até à sala de aula onde uma deliciosa surpresa os aguardava, a casa de doces da bruxa. As crianças se deliciaram com as guloseimas enquanto numa conversa animada aproveitamos para falar sobre algumas lições que puderam apreender na história de João e Maria: como não se deixar enganar por aparências, no caso da casa da bruxa que era linda, repleta de gostosuras e aparentemente não exibía perigo algum, e até mesmo a própria bruxa que se mostrou bondosa ao encontrar as crianças, quando na verdade sua intenção era comê-las.

A partir deste exemplo remetemos a questões do nosso cotidiano, em que também existem situações que aparentam ser boas, mas na realidade são muito perigosas e prejudiciais ao ser humano, as drogas, o roubo, etc. Outro ponto importante que destacamos foi a necessidade de buscar soluções para nossos problemas.

Finalizamos o trabalho com esta história com a conversa com a turma. Buscamos estabelecer um elo entre a fantasia e a realidade dos alunos, a fim de que pudessem perceber as mensagens transmitidas pela literatura e usufruir delas.

Conforme Galuch e Sformi (2008, p.70), o “desenvolvimento cognitivo ocorre à medida que os estudantes têm acesso aos conhecimentos já produzidos e que estão presentes nas diferentes áreas do saber escolar”. Sendo assim, enquanto educadores nosso papel é instrumentalizar os estudantes com os conhecimentos históricos, que lhes possibilitem estabelecer uma relação competente com o mundo e, para isto, é fundamental que a escola trabalhe o desenvolvimento de sua capacidade de ler, escrever e interpretar corretamente.

Conclusão

A partir dos aspectos analisados, pudemos perceber que a literatura é um instrumento pedagógico na ampliação da capacidade de escrita, oralidade, imaginação. É também uma importante ferramenta para se trabalhar na sala de aula, que favorece as capacidades dos alunos na leitura, escrita e interpretação.

Com a utilização da literatura infantil conseguimos despertar o interesse, estimular a imaginação, ajudar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo, e observamos um desempenho significativo tanto nas produções de textos, como na participação em sala de aula. Houve fortalecimento do conhecimento que os alunos já possuíam e a aquisição de novos conhecimentos.

Embora o trabalho de nosso subprojeto esteja no início, podemos concluir que a literatura infantil pode se tornar grande aliada do educador. No processo da leitura e escrita, em especial, este recurso constitui-se em um rico instrumento que proporciona o desenvolvimento das capacidades de atenção, de imaginação, de percepção e, para além disso, permite ao aluno o prazer da curiosidade, da descoberta, da fantasia.

Referências Bibliográficas

BATTAGLIA, Stela Maris Fazio. **A criança e a literatura**. In: DIAS, Marina Célia; NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (orgs.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas, SP, 2003, p.113-125.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Enfrentar o fracasso escolar? Garantir o acesso ao conhecimento sistematizado!** In: ALTOÉ, Anair (org.). Temas da educação contemporânea. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008, p.57-73.

JORGE, Linice da Silva. **Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias**. In: DIAS, Marina Célia; NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (orgs.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas, SP, 2003, p. 95-112.

MELLO, Suely Amaral. **A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo**. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela. Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2006, p. 181-192.

SIMOES, Vera Lucia Blanc. **Histórias infantis e aquisição de escrita**. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol. 14, n. 1, pp. 22-28. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9799.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 14.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.